

Entrevista Como Práxis Pedagógica: A História do Projeto *Cognitum* da FURB¹

Sandro Lauri da Silva Galarça²
Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Faculdade Ielusc

RESUMO EXPANDIDO

O Projeto *Cognitum* é um projeto vinculado ao Projeto de Extensão Edujornalismo e Letramento Digital, do curso de Jornalismo da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Teve como intenção socializar o conhecimento produzido nos muros da universidade a partir do problema de pesquisa: como a universidade divulga a ciência produzida em seus Programas e Grupos de Pesquisa. Assim, o objetivo central é a disseminação da pesquisa produzida através de décadas de conhecimento acumulado. Como objetivos específicos, temos a) Produzir um conteúdo jornalístico por meio de entrevistas, que desse suporte à divulgação da pesquisa na universidade; b) socializar o conhecimento produzido por meios impresso, digital e audiovisual; c) promover a extensão universitária por meio da expertise no campo do jornalístico; d) produzir uma práxis de intervenção positiva na sociedade. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, caracterizada por ser dividida em ciclos. O ciclo a ser utilizado neste projeto é o proposto por Filippo (2008), composto pelas seguintes etapas: diagnosticar, planejar ação, agir, avaliar e refletir. Depois da conclusão do ciclo, se a solução ainda não for resolvida, deve-se planejar uma nova ação e assim retornar ao ciclo. Decidiu-se pela metodologia de pesquisa-ação por se tratar de um projeto colaborativo e interdisciplinar no campo universitário. Na terceira década do século XXI e às vésperas de completar 60 anos de história, a Universidade Regional de Blumenau atravessa um dos seus maiores desafios institucionais. Por um lado, as transformações induzidas pela passagem da COVID-19 pressionam o padrão convencional de organização acadêmica da universidade; por outro, a disseminação do negacionismo científico questiona a validade da atividade de pesquisa. Considerando estas ameaças, os cursos de Publicidade & Propaganda e Jornalismo da FURB, com a participação dos programas de pós-graduação em Administração e em Desenvolvimento Regional instigam a comunidade acadêmica a conhecer melhor o

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

² Doutor em Teoria Literária; Mestre em Comunicação e Informação; Graduado em Jornalismo

desenvolvimento da atividade científica na FURB. A entrevista jornalística, a seu turno, age como catalisador neste processo, porque viabiliza tanto as questões metodológicas sob o viés jornalístico quanto é instrumento de aplicabilidade pedagógica, visto que seu sucesso depende: a) da elaboração de uma pauta; b) da compreensão de processos de pesquisa jornalística baseados em critérios de noticiabilidade; c) de um acompanhamento docente nas diferentes etapas de execução; d) da aplicação de uma série de teorias ancoradas no campo jornalístico e nas Ciências Humanas; e) de um cuidadoso processo de seleção e edição de informações jornalísticas; f) no conhecimento prévio das fontes de pesquisa jornalística; g) da construção adequada de um texto com rigor e adequação à linguagem jornalística; h) de uma postura que privilegia a ética e empatia no tratamento com as fontes. Fundamental para a metodologia de apuração no jornalismo, a entrevista cumpre diferentes papéis ao longo do processo de produção e levantamento de informações que serão transmitidas pelos meios de comunicação sob a ótica do interesse público (MILLER-CARPENTER; CEPACK; PENG 2018). Pode-se categorizar a entrevista em quatro tipos básicos: a) como etapa do levantamento e apuração de informações para a construção de uma notícia ou reportagem; b) como meio de acesso coletivo a determinadas fontes, realizadas de forma provocada ou espontânea; c) como um gênero jornalístico; d) como um produto midiático. A realização de entrevistas como metodologia básica para a busca de informações e cujo processo culmina na produção de textos jornalísticos não foi um método presente desde as fases iniciais do jornalismo, como nos lembra Schmitz (2011). Em sua fase mais embrionária, mas já como produto da ascensão burguesa na Europa do início do século XVII, os primeiros jornais impressos de periodicidade regular se limitavam a reproduzir pequenas notas comerciais, reportar eventos sociais e informações de caráter generalista. Trata-se da fase que Charron e Bonville (2016) chamam de “jornalismo de transmissão”, que se caracterizava por transmitir ao público as informações que chegavam aos *publishers*, sem alterar seu conteúdo. A entrevista marca de maneira objetiva a existência do processo de apuração jornalística do repórter e contribui para a criação de uma narrativa que aproxima a versão do fato de uma suposta verdade, fundamental para a credibilidade do jornalismo (NASCIMENTO, 2009). Por outro lado, percebe-se que os textos publicados pelos pesquisadores para divulgação dos resultados de suas pesquisas não atende o grande público e, via de regra, fica restrito aos pares. De acordo com Zamboni (2008, é

necessário promover um discurso da divulgação científica, “pensado contrastivamente em relação ao discurso científico; pode-se dizer que a linguagem do cientista passa por um processo de ‘facilitação’, de modo a adequar-se ao ‘fundo aperceptivo do ouvinte’ (pág. 27). Conforme a autora, esse método tende a favorecer a compreensão do assunto por parte do interlocutor que é representado como alguém que pouco ou nada sabe a respeito daquele assunto científico. Como resultados, podemos destacar que o Projeto Cognitum resultou na publicação, em diversas mídias, de um conjunto de 14 entrevistas com pesquisadores que, ao longo de suas atividades na universidade, traçam o desenvolvimento das atividades científicas na FURB. Neste sentido, teve como produtos a edição de um livro em formato impresso e um e-book, a realização de um documentário em vídeo e a disponibilização de um conjunto de *podcasts* com os pesquisadores entrevistados. Todo esse material foi disponibilizado aos professores que ministram a disciplina de Universidade, Ciência e Pesquisa, oferecida no eixo comum a todos os cursos de graduação da Universidade. Representa o resultado de uma atividade, ao mesmo tempo, pedagógica, mas também política, na medida que leva os resultados da pesquisa científica produzida na universidade para a sociedade em geral, principalmente na região do Vale do Itajaí. Tal atividade envolveu diversos atores do cenário da universidade, numa ação inter e multidisciplinar. Participaram ativamente o Laboratório de Áudio, Laboratório de Vídeo e Laboratório de Fotografia do Departamento de Comunicação; os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda; programas de pós-graduação em Administração e em Desenvolvimento Regional; projetos de extensão Informação e Cidadania e Edujornalismo e Letramento Digital; Editora da FURB; República – criatividade aplicada (agência experimental do curso de Publicidade e Propaganda), Coordenadoria de Comunicação e Marketing; e direções das sete unidades universitárias da Universidade Regional de Blumenau.

PALAVRAS-CHAVE

Entrevista; Práxis; Pedagógica; Cognitum; FURB

REFERÊNCIAS

CHARRON, Jean; DE BONVILLE, Jean. **Natureza e transformação do jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2016.

FILIPPO, Denise Del Re. **Suporte à coordenação em sistemas colaborativos: uma pesquisa-ação com aprendizes e mediadores atuando em fóruns de discussão de um curso a distância**. 2008.

281 f. Tese (Doutorado em Informática). Programa de Pós-Graduação em Informática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

MILLER-CARPENTER, S. & CEPÁK, A. & PENG, Z. (2018). **An Exploration of the Complexity of Journalistic Interviewing Competencies.** *Journalism Studies*. 19. 2283-2303. 10.1080/1461670X.2017.1338155.

NASCIMENTO, P. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia.** São Paulo (SP): Saraiva, 2009. 153 p, il.

SCHMITZ, A. **Fontes de Notícias: ações e estratégias das fontes no jornalismo.** Florianópolis: Combook, 2011.

ZAMBONI, Lilian Marcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica.** São Paulo : Autores Associados, 2001. 167p, il.